



COMPLEXO DE TUBARÃO: Vale afirma que, em três dias de paralisação, prejuízo é de R\$ 100 milhões

PÓ PRETO

Vale estuda parar uma usina de pelotização, diz sindicato

Sindifer informou que a mineradora pode parar atividades de uma das 8 usinas por dificuldade no armazenamento das pelotas de minério

Cristian Favaro

Por causa da interdição do Porto de Tubarão, a Vale estaria estudando paralisar a atividade de uma usina de pelotização, afirmou o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Espírito Santo (Sindifer), Manoel Pimenta.

Segundo ele, a empresa tem este que para armazenar as pelotas,

que são pequenas bolinhas de minério de ferro usadas na fabricação do aço. Entretanto, com a interdição do porto, o armazenamento está sendo comprometido.

“Os debates sobre a interrupção das atividades de uma das usinas estavam sendo feitos na sexta-feira. O motivo é exatamente o excesso de pelotas no parque. Eles não podem exportar com o porto fechado”, afirmou Pimenta.

A Vale tem oito usinas de pelotização, tendo a mais recente entrado em operação no final de 2014. Segundo Pimenta, a expectativa é de que a Justiça libere novamente a volta das atividades ainda hoje.

“A empresa tem uma relevância muito grande no Estado. Ela não pode ficar parada. O debate sobre o impacto ambiental deve ser feito, mas também temos de levar em

conta o impacto econômico que uma paralisação dessa tem na vida das famílias e na economia do Estado”, defendeu.

Procurada, a Vale não se posicionou sobre a possível paralisação de uma das usinas. Entretanto, por meio de nota na última sexta-feira, a empresa afirmou que, “com a interdição, diariamente, o Píer II do Porto de Tubarão deixará de embarcar aproximadamente 200 mil toneladas de minério de ferro”.

“O debate sobre o impacto ambiental deve ser feito, mas também temos de levar em conta o econômico”

Manoel Pimenta, presidente do Sindifer

Uma decisão da Justiça Federal no Espírito Santo, na quinta-feira, determinou a interdição do terminal de embarque de minério de ferro e pelotas (Píer II) e do Terminal de Praia Mole (TPM), por onde são importadas, segundo a empresa, 44 mil toneladas de carvão mineral por dia, que é destinado a abastecer a indústria de siderurgia nacional.

A empresa entrou com um mandado de segurança contra a decisão da Justiça Federal do Espírito Santo pedindo que as atividades sejam retomadas. Segundo estimativa da empresa, em apenas três dias de paralisação do complexo portuário de Tubarão, o prejuízo foi de mais de R\$ 100 milhões, afetando também as operações da mineradora e da ArcelorMittal Brasil, que compra carvão da Vale.

Navios parados aguardam liberação

Com a paralisação do Porto de Tubarão, cerca de 15 navios já devem estar parados aguardando para trazer carvão mineral para abastecer a indústria siderúrgica nacional, e também exportar pelotas de minério de ferro.

“Os navios vão chegando com carvão, inclusive para abastecer indústrias de Minas Gerais e também a própria ArcelorMittal. Com a paralisação, eles não conseguem desembarcar”, explicou o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Espírito Santo

(Sindifer), Manoel Pimenta.

Segundo Manoel Pimenta, o setor de metalmeccânica tem sido muito impactado pela crise econômica, somada à paralisação do porto e, principalmente, à suspensão das atividades da Samarco após o rompimento das barragens em Minas Gerais.

“Cerca de 70% do setor de metalmeccânica do Estado está baseado na atividade dessas duas empresas. É preciso encontrar uma saída para abraçar tanto o aspecto ambiental, quanto o econômico. Não podemos tirar da noite para o



MACHADO destaca interesse coletivo

dia a atividade da empresa”.

De acordo com o economista e professor universitário Antônio Marcos Machado, é possível manter a atividade da mineradora e evitar impactos ambientais.

“É possível criar empregos, receita fiscal e cuidar da vida humana, animal e natural. Mas isso só é concretizado quando o povo, as empresas e o governo chegarem ao consenso do que é de fato bom para a coletividade. O interesse coletivo tem de ser maior que a soma isolada dos interesses desses atores sociais. Ou todos perderão”.

SAIBA MAIS

A importância de Tubarão

PREJUÍZOS

> EM APENAS TRÊS DIAS, a Vale calcula um prejuízo de mais de R\$ 100 milhões com a suspensão temporária das atividades em dois píeres do Porto de Tubarão: o Píer II (minério) e o Píer de Carvão do Terminal de Praia Mole.

AS ÁREAS INTERDITADAS

- > O PÍER II tem um berço e recebe navios com porte bruto máximo de 405 mil toneladas; comprimento total máximo de 365 metros e calado máximo de 22,30 metros.
- > O PÍER DE CARVÃO tem dois berços totalizando 716 metros, com 705 metros de cais acostável. Ele é especializado em operações de descarga de navios, sobretudo carvão siderúrgico, coque e antracito.
- > O PÍER DE PRAIA MOLE ATENDE às principais plantas siderúrgicas de Minas Gerais e Espírito Santo, como a ArcelorMittal Tubarão, a Usiminas e a Açominas.

NÚMEROS

- > A VALE é a maior exportadora global de minério de ferro. O Porto de Tubarão foi responsável pelo embarque de 82,5 milhões de toneladas de minério, de janeiro a setembro de 2015.



NAVIO no Porto de Tubarão

NAVIOS

- > O PORTO DE TUBARÃO recebe cerca de 1.200 navios por ano, entre eles, os maiores graneleiros do mundo, os Valemax, com capacidade para 400 mil toneladas.
- > POR ELE É EXPORTADA a produção do Sistema Sudeste (complexo de mineração da Vale), com capacidade de 110-120 milhões de toneladas por ano — cerca de 1/3 da produção total da Vale.

EFICIÊNCIA

- > O PORTO DE TUBARÃO é considerado o mais eficiente do mundo em termos de giro de pátio e uma referência no setor portuário mundial.

DESTAQUE NACIONAL

- > SEGUNDO a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), dois portos são destaque em movimentação de carga bruta em terminais no Brasil.
- > O PRIMEIRO é o Terminal de Ponta da Madeira, também da Vale, no Maranhão, e o segundo é o Porto de Tubarão. Juntos, eles equivalem a 34,6% do total da movimentação em Terminais de Uso Privado (TUPs) do Brasil.

ARRECADAÇÃO

- > A VALE É RESPONSÁVEL POR 13% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo.

Fontes: Vale, Agência Nacional de Transportes Aquaviários e especialistas.